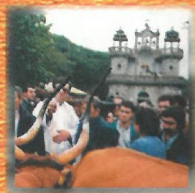


António Pereira Marques



Bênção dos Animais em Mixões da Serra





Bênção dos Animais

em

Mixões da Serra

um espectáculo de luz, cor e fé

António Pereira Marques

Nasceu em 1945, em Souto, concelho de Terras de Bouro.

Nos Seminários de Braga, cursou Humanidades, Filosofia e Teologia.

Em Julho de 1987 licenciou-se em Humanidades pela Universidade Católica Portuguesa.

Fundou o Museu Gonçalo Anes.

Em 1995 fez o Curso de Qualificação em Ciências da Educação, pela Universidade Aberta.

Como correspondente do jornal “O Vila Verde” e “O Vilaverdense” tem escrito vários artigos sobre a história da Vila Balderedi.

No dia 10 de Outubro de 1998, data da inauguração dos novos Paços do Concelho de Terras de Bouro foi homenageado como escritor.

É presentemente professor de Letras no Posto Oficial n.º 97 de Valdreu, Vila Verde.

Como escritor escreveu:

- “Valdreu – Apontamentos Históricos sobre a mui nobre Vila Balderedi”.
- Santo António de Mixões da Serra e o Ritual festivo do Santo”
- “Bênção dos animais em Santo António de Mixões da Serra”

Ficha Técnica

Título: **Bênçãos dos Animais em Mixões da Serra**

Autor: *António Pereira Marques*

Edição do autor

Execução gráfica: *Editorial Franciscana - Braga*

ISBN: 972-8447-10-8

Dep.Legal: 139055/99

ÍNDICE

Prefácio	7
Poema	8

I

1. Enquadramento físico, humano e sócio-cultural (p. 10 a 20)	11
2. Enquadramento histórico	16
2. 1 Origem de Valdreu	16
2. 2 Documentos	16
2. 3 Convento e conto de Valdreu	17
2. 4 Onde fica o Convento?	19
2. 5 Como nasceu Valdreu?	20

II

1. Ritual da Bênção dos Animais	21
2. Tradição	21
2. 1 Origem da primitiva capela	23
2. 2 Como nasceu o novo santuário	27
2. 3 Como se iniciou a obra em 1916	27
2. 4 Como o padre João de Deus A. Martins executou a planta	28
2. 5 Ritual próprio da bênção dos animais	31
2. 6 Procissão dos animais em Mixões da Serra	56
2. 7 Ritual cultural	57

III

Enquadramento histórico e patrimonial deste santuário	59
---	----

IV

Responso de Santo António e Hino	93
--	----

V

Estatutos	97
-----------------	----

VI

Resumo e conclusão	137
--------------------------	-----

VIII

Bibliografia	139
--------------------	-----

P ara te escrever “Benção dos Animais”, cara Fénix renascida

R esolvi contigo nos claustros do convento pernoitar

E m silêncio pensativo e amortalhado...

F azendo espuma, o mar da vida agitada!

À medida heróica do valente soldado

C om a espada brandir os ventos da guerra e incredulidade

I niciando o caudal de um enorme rio

O destino certo da Terra Prometida.

A. Marques

Poema

*Fui perto do teu santuário
Fiquei À porta de entrada
Amortalhado no silêncio do convento
Naquela manhã dourada!...*

*Naquela manhã dourada
De tanto sonho e saudade!...
Fique presa a minha língua
À tua viva em Pádua.*

*Mixões da Serra, teu paraíso
De beleza e sonho amada
Cantar poemas na Primavera
Naquela manhã dourada!...*

*Oh! Torreões do Santuário
Saudades do Oriente!...
Naquela manhã dourada
No olhar ideal de crente.*

*Taumaturgo Santo António
Nesta terra sempre cantado
De milagres aflux...
Naquela manhã dourada.*

*Os campos já estão semeados
Na terra do lavrador
Seara que produz pão
Com a graça do senhor.*

*Naquela manhã dourada
Oh! Seara que tanto trigo dais
Sois espectáculo, vida, luz e cor
Que nos cintila na bênção dos animais.*

*Verbo caloroso e irresistível
Jardim de milagres em Pádua
O cavalo ajoelhou-se
Perante a Hóstia Consagrada.*

*Há tanto tempo sonhava
O teu louvor cantar
Num livro da bênção dos animais
A Primavera a despertar.*

*Aquela flor sorriu
De olhar firme e seguro
Deixando à tua porta
O jardim do teu futuro.*

*Não o deixes mergulhado
Na secura do teu olhar
Abençoado por Santo António
Há-de sempre verdejar.*



I

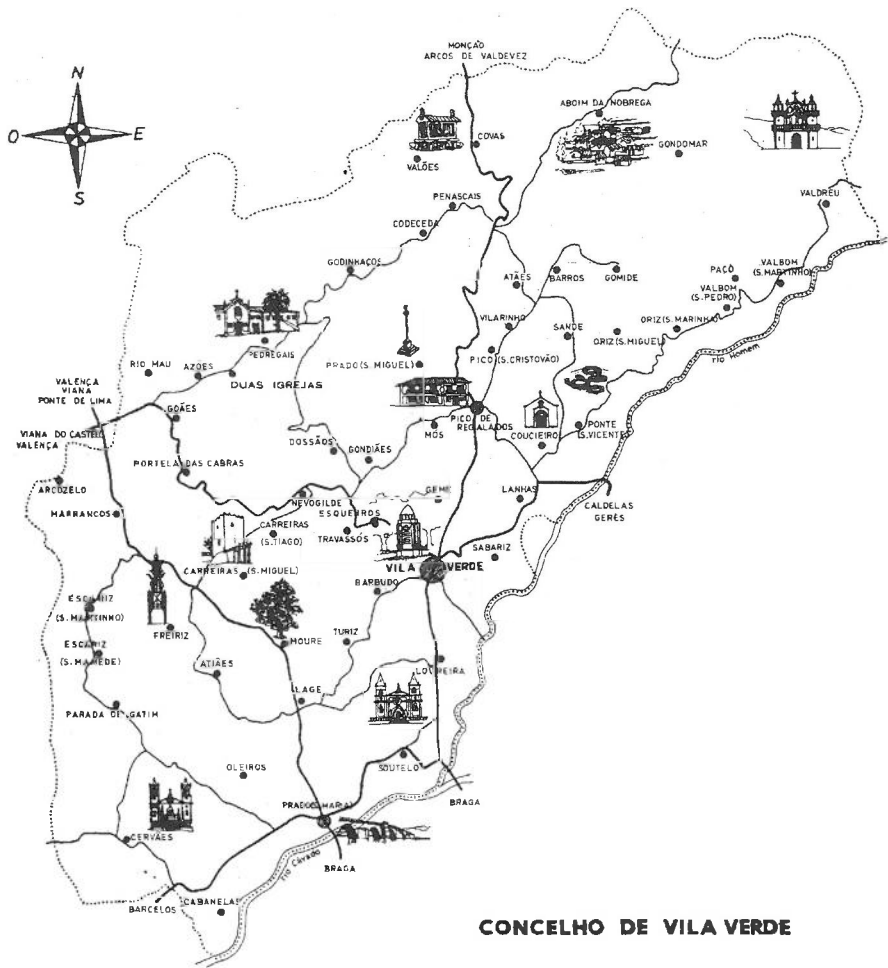
1. ENQUADRAMENTO FÍSICO, HUMANO E SÓCIO-CULTURAL

1. Valdreu, freguesia do Concelho de Vila Verde, Distrito de Braga, fica situada na margem direita do Rio Homem, a cerca de 3 Km da E.N. 307 (Ponte de Lima à Portela de Leonte entre Souto e Vilar). Confronta-se com as freguesias de Paçô, São Martinho de Valbom, Gondoriz, Santa Marinha de Azias, Aboim da Nóbrega e Gondomar. Tem esta freguesia de área quase 17 Km².

Dista 18 Km do Concelho e 29 Km da sede do Distrito.

2. A igreja, para servir a religiosidade caracteristicamente popular deste povo, fica situada no lugar do Mosteiro, num pequeno vale entre campos verdejantes, local donde se pode avistar a Serra do Gerês e as montanhas dos lados de Amares e Ponte da Barca. O panorama mais deslumbrante é o que se avista do Santuário de Mixões da Serra, donde se pode avistar a Serra do Gerês, Serra Amarela, Vila de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Prado (Santa Maria) e Ponte da Barca.

3. Trezentos a trezentos e cinquenta fogos, enchem o território e 1600 habitantes povoam-no. Porém, tenha-se em conta que no recenseamento de 1991, somente povoavam este território 951 pessoas, porque uma grande parte da população emigrou para França, Estados Unidos da América, Canadá, Bélgica, Suíça, Espanha e ultimamente têm emigrado famílias inteiras para o Luxemburgo. Daí a diminuição da população.



4. O meio base de vida é a agricultura, que hoje em dia se encontra em crise, pois o vinho não tem saída e a arroba de milho encontra-se a baixo preço. A propriedade é demasiadamente fragmentada.

5. A indústria para já limita-se a uma pequena fábrica de confecções, que emprega cerca de 20 operárias, o que já não é nada mau, segundo nos dizem os pais.

6. A freguesia encontra-se razoavelmente electrificada, mas para o conseguir foi necessário muito trabalho e muitas diligências.

7. Com razoáveis vias de comunicação, em relação ao que era antigamente, esta freguesia possui uma estrada alcatroada, que atravessa a própria localidade em direcção a Gondoriz-Terras de Bouro; um estradão alcatroado entre o Lugar do Mosteiro e Paçô, passando pela Guarda e Quintães; outro estradão alcatroado entre o Lugar da Ponte e Campo, conhecido pelo nome de «Estradão de Nossa Senhora da Guia»; um outro estradão alcatroado entre São Cristóvão e o lugar da Cela, conhecido por «Estradão de Nossa Senhora da Luz».

Também os lugares da freguesia se encontram quase todos em calçada á portuguesa. A estrada de Santo António ainda se encontra em terra mas espera-se para breve o seu alcatroamento, bem como a sua ligação ao centro da freguesia.

8. Tem presentemente esta freguesia 22 lugares, a saber: Ponte, Carrais-Covas, Seninha, Campo, Quintães, Guilhamil, Gouvim, Roda, Lordelo, Mosteiro, Casal, Uveiras, Mixões de Baixo, Cela, Covelo, Cabaninhas, Carrazedelo, Mixões da Serra, Posto Maior, Bezeguimbra, Costa e Guarda.

9. Tem por orago, esta freguesia, o Divino Salvador de Valdreu, ou seja São Salvador de Valdreu, que se festeja no dia 6 de Agosto e dias seguintes, de 4 em 4 anos.

10. Depois que a igreja foi restituída ao estilo românico pelo pároco João Rodrigues de Sousa, ficou só com o altar do Santíssimo Sacramento, embora em pequeninos altares se encontrem as imagens de Nossa Senhora do Rosário, São Francisco, São Cosme, São Pedro, São Judas Tadeu, Coração de Jesus, Coração de Maria, Senhora de Fátima, Santo António, Menino Jesus e o Divino Salvador, padroeiro desta freguesia.

11. Tem esta freguesia 6 ermidas:

a) Santo António de Mixões da Serra, cuja festa se celebra a 11, 12 e 13 de Junho. É a maior festa desta localidade, pois aí chegam peregrinos da Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Amares, Vila Verde, Terras de Bouro e Braga. É administrada pela Confraria de Santo António de Mixões da Serra.

b) Santa Luzia no lugar de Bezeguimbra, cuja festa se celebra a 13 de Dezembro e dias seguintes, administrada pelo Conselho Económico da Fabriqueira Paroquial.

c) Santa Bárbara, no lugar de Cabaninhas, cuja festa se celebra a 4 de Dezembro e dias seguintes, administrada pelo Conselho Económico Paroquial de Valdreu.

d) Nossa Senhora da Guia, no lugar do Campo, cuja festa se celebra a 15 de Agosto ou domingo seguinte. Administrada pelo Conselho Económico da Fabriqueira Paroquial de Valdreu.

e) Nossa Senhora da Luz, no lugar da Cela, cuja festa se celebra a 8 de Setembro e dias seguintes. Administrada pelo Conselho Económico da Fabriqueira Paroquial de Valdreu

f) Senhor dos Passos, no lugar da Cela, cuja festa se celebra no dia de Ramos. Administrada pelo Conselho Económico da Fabriqueira Paroquial de Valdreu.

12. Tem esta freguesia 4 escolas primárias e 1 Posto Oficial de Telescola com o 5.º e 6.º anos do Ciclo Preparatório TV, tendo 5 professores na Primária e 2 na Telescola.

13. Tem a freguesia uma Sede da Junta e um Posto Médico em construção.

14. Há nesta Paróquia um Salão Paroquial que é pertença da Comissão Fabriqueira de Valdreu e conquistado ao Estado pelo pároco Padre António Pereira Marques, em tribunal.

15. Tem esta freguesia Correio diário, mesmo em Santo António de Mixões da Serra.

16. Há água em abundância e muitas várias fontes, mas sem especial virtude.

17. Tem esta freguesia um campo de futebol e duas associações culturais e desportivas.

18. Em Santo António de Mixões da Serra há um Parque de Estacionamento e um belo Escadório.

19. Tem esta freguesia 4 Cafés, todos eles em plena actividade. Podemos dizer que as festas e os Cafés constituem quase os únicos meios de recreio e convívio do povo.

2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

2.1. *Origem de Valdreu*

É muito problemático buscar a origem desta palavra. «Não falta aqui ou ali um erudito que sem errar étimo (nome pessoal de origem germânica alatinado Balderedus), afirme provir imediatamente da forma nominativa Balderedu (desse nome pessoal germânico Balthresths)»¹ «contudo, esta hipótese é por muitos discutida e contestada que no século XIII-XIV aparece a forma Baldrei. Seja qual for a explicação fonética que se lhe procure dar, a origem histórica do local é de qualquer feição de uma Balderedi – vila de um Balderedo, fundada em época indeterminável, mas possivelmente após a reconquista interaminense definitiva (século VIII-IX)»². «A passagem de Balderedi – Baldrei – Baldreu, parece não ser caso único. Baldreu? ou Valdreu? o Dr. Avelino de Jesus da Costa, no seu livro *O Bispo D. Pedro*, no tomo II, p. 192, diz que «em razão dos documentos a grafia que se deveria preferir era Baldreu, que ainda hoje é a mais usada pelo povo»³.

2.2. *Documentos*

Os documentos que passo a referir e que são os primeiros a falarem desta freguesia e do seu mosteiro encontram-se na obra do Dr. Avelino de Jesus da Costa: *O Bispo D. Pedro*, Tomos I e II:

1220 – «De Sancto Salvatore de Baldrei de Regalados», T. Bouro.

1258 – «In collatione monasterii Sancti Salvatoris de Baldrei».

1320 – «Monasterium de Baldrei ad quatuorcentas et triginta libras», T. do Deado.

¹ *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Art. «Valdreu», p. 758.

² Costa, Avelino de Jesus da, *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, Vol. II, p. 192.

³ *Op. cit.*, p. 192.

1371 – «Monasterium de Baldrey in primo triennio XV libras», T. do Deado.

1400 – «Sam Salvador de Baldreu da ordem de Santo Agostinho», (1.º Most. fl. 114).

1520 – «Baldrey (Baldreu) Sam Salvador» (CDS, fl. 81 e CDL, fl. 37).

1551 – Idem.

1527 – «Baldreu mosteiro S. Salvador (...) rende c XX reais», T. do Deado ⁴.

1493 – No «Censual de D. Jorge da Costa (ou. vulgarmente chamado censual de D. Diogo de Sousa), in lvyro do recebimento dantre Douro e Minho das colheyta e prestemos e dizemas de searas e morturas, encontramos ⁵:

«It. Ho mosteiro de Valdreu – xx libras que sam em prata – I marco / E de prestemos – bi libras xb soldos que sam de prata – II onças b rs II quartos b IIIº xb Iº / E sam em dinheiro – II. VIIIºrs VIIIº prestos» ⁶.

Porém, como veremos mais adiante, é quase impossível que não sejam de época mais antiga.

2.3. Convento e Conto de Valdreu

Quando damos um passeio por Valdreu e paramos com esta e aquela pessoa, falando-lhe da antiguidade da freguesia, de todas elas colhemos esta informação: Valdreu já pertenceu ao concelho de Pico de Regalados. Aqui já houve um convento e era propriedade de um senhor de Aboim da Nóbrega.

Trazem certamente em si a voz dos seus antepassados e traduzem para além dos outros os seguintes testemunhos: A freguesia do Salvador

⁴ *Op. cit.*, p. 318.

⁵ *Op. cit.*, p. 337.

⁶ CARVALHO DA COSTA, *Dicionário Corográfico de Portugal*, Art. «Valdreu», p. 40.

de Valdreu, na antiga comarca de Viana, era reitoria da apresentação da mitra e comenda da Ordem de Cristo. Foi cabeça do Conto do mesmo nome. Em 1840 pertencia ao concelho de Pico de Regalados, extinto por decreto de 24 de Outubro de 1855, pelo que passou ao de Vila Verde. Diz-se que neste Conto houve um. «convento de cónegos regrantes de Santo Agostinho, fundado por D. Ourigo, o Velho da Nóbrega e extinto no século XVI. Por motivo desta extinção o Conto passou para a comenda da Castanheira»⁷.

O Padre Carvalho da Costa, para além de outros acrescentos, coloca a hipótese que o convento tenha sido fundado por outro: «S. Salvador de Valdreu foi convento de cónegos regrantes de Santo Agostinho que fundou D. Ourigo o Velho da Nóbrega, ou conforme outros, seu filho D. Pedro Ourigues da Nóbrega, pai de D. João de Aboim e de Fernão Ourigues, cujo filho Nuno Fernandes foi prior deste convento... Teve conto que ainda hoje se conserva no civil como juiz ordinário, eleição anual do povo, dois vereadores, Procurador, Meirinho e Monteiro vem escrever-lhe um escrivão de Pico de Regalados; o Arcebispo D. Fernando da Guerra com Breve de Martinho V, o fez abadia secular de sua apresentação. Tem 120 vizinhos e numa aldeia da montanha; chamada Mixões da Serra, tem uma ermida de Santo António, muito visitada pelos povos vizinhos em seu dia. São Mamede de Gondoriz, vigararia anexa á igreja de Valdreu que apresentam os reitores quando não renunciam; tem oitenta vizinhos. Aqui está a torre de Gardenha que era honra dos Coelhos em tempo del Rei D. Dinis; passou aos Abreus, senhores de Regalados com alguns foros»⁸.

Por tudo isto se pode depreender que Valdreu exerceu grande supremacia em tempos passados.

A Ermida de Santo António de Mixões da Serra de que o P.e Carvalho da Costa fala como sendo muito visitada no dia da sua festa, existe ainda hoje funcionando como centro de culto e sem dúvida que no dia da sua festa todos acorrem ao local, com trajés e cantares da região.

⁷ CARVALHO DA COSTA, *Corografia Portuguesa*, Art. «Valdreu», p. 210.

⁸ LEAL, Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Art. «Valdreu», p. 210.

Da existência da Torre em Gardenha, o P.e A. Marques nada conseguiu apurar, apenas constatou a existência de um lugar com esse nome. Uma velhinha já bastante marcada pelo sol, disse-lhe que ali, antigamente, havia muitos coelhos e se constava que até o rei D. Dinis veio para ali caçar.

Também a freguesia de São Martinho era anexa á reitoria de Valdreu. «A mitra, apresentava o abade, que tinha 200.000 réis de rendimento anual»⁹. Mais tarde tornou-se independente e hoje é uma freguesia anexa a Valdreu.

Para mostrar a influência de Valdreu sobre São Martinho basta olhar atentamente o arco de uma das portas que é românico e sensivelmente igual ao da porta que existe em Valdreu, do lado esquerdo junto ás escadas que dão para a Torre. Tal como Valdreu, também esta pertenceu ao concelho de Pico de Regalados até á data da extinção passando para o de Vila Verde.

2.4. Onde fica o Convento?

Na discrição que o P.e Carvalho faz do Conto de Aboim da Nóbrega, descobrimos que os fundadores do Conto e mosteiro de Valdreu eram pessoas muito importantes. Ele diz se terem unido em família com os «melhores» de Portugal e a maioria dos reinados de Espanha descendiam desta clã familiar. Eram possuidores de uma igreja denominada Nossa Senhora da Assunção e chamava-se mosteiro. «Tem este convento uma igreja paroquial da invocação de Nossa Senhora... Chamava-se mosteiro e tem tradição, ou foi de freiras primeiro que entrasse a ser comenda, e ainda hoje tem um rego por onde vem a água, a que chamam a cal das freiras»¹⁰.

Não se poderá pensar que o convento e o conto ficassem no lugar que hoje se chama «Mosteiro», pois o lugar de Valdreu desapareceu e deu o nome á freguesia.

⁹ LEAL, Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Art. «Valdreu», p. 40.

¹⁰ CARVALHO DA COSTA, *Corografia Portuguesa*, T.º I, p. 212.

Além disso, à volta da igreja aparecem construções e montes de pedras idênticas às que foram utilizadas na construção da igreja.

Fica aqui a interrogação.

2.5. *Como nasceu Valdreu?*

O povoamento desta freguesia é muito anterior ao século XII. Prova-o por exemplo a sua Toponímia. «Valdreu» indica a posse de uma «Balderedi-Vila».

A toponímia de outros lugares existentes na freguesia indicam também a existência de outras vilas. Assim, Gouvim: uma «Gaudini-Vila» de um Gandino; Guilhamil: uma «Villamiri-Vila» de um Viliamiro. Poder-se-á pois afirmar que o actual território de Valdreu possuiu três vilas rústicas pré-nacionais. De todas a que atingiu maior esplendor foi a do lugar de Valdreu, que veio a dar o nome à freguesia.

A paróquia aparece nas inquirições de D. Afonso II com o nome de «Santo Salvatore de Baldrei de Regalados», por ser uma das que existiam no distrito medieval, ou terra de Regalados.

A fundação do mosteiro pode considerar-se certamente de fundação anterior à nacionalidade, embora no século XII (porque a documentação anterior se perdeu). A prova de que o mosteiro foi fundação de particulares é que as inquirições de D. Afonso III (1258) a coroa não possuía aqui qualquer propriedade – *sese mullum habet ibi segalenum* – nem o mais simples foro ou direito – *sese mullum habet ivi forum*.

Embora as inquirições de D. Afonso II (1220) lhe não chamem Mosteiro mas Igreja, o vulto de possessões locais só podem explicar-se na existência de uma instituição muito mais importante do que uma igreja.

«Põe-se a hipótese de resultar de *furciore*s e *comites* antigos que presuravam Vilas, dos séculos VIII-X por mandato dos reis asturo-leoneses»¹¹.

¹¹ *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pp. 758-759.

II

RITUAL DA BÊNÇÃO DOS ANIMAIS

Tradição

No mês de Maio os lavradores de Vila Balderedi lavram os seus campos e os animais têm que abalar para a serra, únicos meios de que dispõem os lavradores, doados pela Casa de Bragança, para o pastoreio dos animais.



Vista panorâmica de Mixões da Serra
onde antigamente pastoreavam os animais

Daí que cabras, ovelhas, cavalos e vacas se estendam pelos baldios da cela, montes do Soto, de Navedelo, Lages de Roda, Bustelo, Chã da Castanheira, Navelhos, Montes da Cabra, Boca do Castanheiro, Carvalho Forcado, Alto do corisco, Chão de Aradas e Galinheiro, na ânsia de matar a fome e conviver em harmonia pacífica com outros animais.



**Vista panorâmica de montes de Mixões da Serra
pastoreio de gado caprino**

Porém, chega a noite e os pastores apressam-se a recolher os animais para o largo da povoação para os defender do lobo que constantemente os ameaça!...

Depois surgiu-se a peste que dizimava dezenas e dezenas de animais, sobretudo vacas e cavalos que pastavam na serra.



Vista panorâmica de montes de Mixões da Serra local onde pastavam vacas e cavalos na antiguidade

2. 1. Origem da primitiva Capela

Então, os pastores lembraram-se de recorrer ao milagroso Santo António, que, se defendesse os seus animais do lobo e da peste, nesse local levantariam uma capela em seu louvor.

A referida capela seria no largo de Mixões da Serra, porque era aí o local onde antigamente os animais pernoitavam para se defenderem do lobo. Deste modo podiam ser socorridos prontamente pelos vizinhos, pois as casas de Mixões da Serra ficam muito perto deste local e até porque o local é mais abrigado devido a ficar no sopé da montanha.

Para que os estimados leitores possam compreender o local onde pernoitavam os animais para se defenderem durante a noite do lobo, basta olhar para a foto que se segue e prescindir, isto é, pôr de parte as pessoas que se encontram entre os animais e logo teremos a imagem perfeita dos animais que pernoitavam neste belo local.



**Local panorâmico
onde pernoitavam os animais em Mixões da Serra**

Santo António ouviu as preces dos pastores, pois o lobo deixou de apoquentar os animais e a peste desapareceu prontamente, dizendo muita gente que isto foi milagre de Santo António.

Então os animais voltaram à serra para conviver pacificamente com os outros animais e a doença nunca mais os afectou.

Foi uma grande alegria para os moradores de Mixões da Serra e a fé no milagroso Santo António espalhou-se pelas localidades e andou de boca em boca pelos concelhos vizinhos de Vila Verde, Ponte da Barca, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Soajo, Peneda, etc., etc.

Então os pastores logo reuniram o povo e deliberaram fazer uma capela para dar cumprimento à promessa feita. Então os pastores recolheram pelas freguesias vizinhas e concelhos próximos os donativos para a dita capela, a qual com a ajuda de todos começaram a construir.

Evidentemente que a localização da capela não causou problemas a ninguém porque os pastores eram unânimes na sua localização, pois diziam que tinha de ser feita onde pernoitavam os animais. Ora quanto aos materiais já surgiram problemas pois levá-los de Vila Verde, Terras de Bouro ou Ponte da Barca, era sempre percorrer dezenas de quilómetros para conduzir os materiais a Mixões da Serra e tenha-se em conta que o transporte era feito em carro de bois.

Daí a grande dificuldade que os pastores tiveram de superar para conseguir fazer a referida capela, até porque o dinheiro dos moradores ia chegando a conta gotas, e senão fosse o trabalho dos moradores de Mixões da Serra, que era feito gratuitamente, a capela teria demorado muito mais a construir.

Porém, logo que a capela ficou concluída, os pastores reuniram a população dando contas da obra e marcaram a festa para o dia 13 de Junho – dia do milagroso santo.

Nesse dia de festa, a pedido dos moradores e pastores, todas as pessoas que tinham animais na serra desde Vila Verde, Gerês, Serra Amarela, Peneda, Soajo, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez todos levaram os seus rebanhos, a saber:

– Cabras, ovelhas, vacas, cavalos, cães, gatos etc. para junto da capela, onde outrora pernoitavam os animais.

Era uma multidão enorme de animais que se encontrava no largo de Mixões da Serra, junto à capela para a bênção.



Foto comparativa da bênção dos animais em Mixões da Serra



Vista panorâmica da primitiva capela de S. António de Mixões da Serra

Nesta grande festividade da inauguração da Capela de Santo António de Mixões da Serra, houve confissões, bênção da capela e o ritual da bênção dos animais que ainda hoje se conserva.

Ora os primeiros estatutos da Confraria de Santo António de Mixões da Serra datam do ano de 1680; logo a capela é bastante anterior, mas através dos séculos sempre se conservou o ritual da bênção dos animais e estamos à porta do ano dois mil seguindo a mesma tradição. Esta tradição perpetuou-se na mesma capela primitiva até ao ano de 1915, sempre havendo grande afluxo de rebanhos à bênção dos animais.

Porém como os milagres de Santo António se espalharam por todos os lados, a capelinha primitiva tornou-se muito pequena para acolher tantos peregrinos e devotos.

2. 2. Como nasceu o novo Santuário?

Daí o Padre José Maria dias dar início ao novo santuário de Santo António de Mixões da Serra, tendo em conta as esmolas deixadas pelos peregrinos e aquelas que os moradores e pastores iriam recolher pelas portas. Como todas as pessoas tinham animais e desejavam para eles a protecção do milagroso Santo António, todos davam as suas ofertas.

2. 3. Como se iniciou a obra em 1916

A obra do novo santuário começou no ano de 1916 e foi correndo lentamente até ao ano de 1923-24.

Nestes oito anos o padre José Maria Dias lutou muito, pois havia pouco dinheiro, a fome era muita e o mundo encontrava-se na I Guerra Mundial de 1914-1918; daí as grandes dificuldades encontradas, mas a fé dos peregrinos e devotos, que dispendiam os últimos tostões para ver

construído o seu santuário, não foi mesmo possível e por falta de verba tiveram que parar as obras em 1923-24.

Assim o arco do Coro ficou sem colocar os torreões, bem como o altar para a missa campal, as escadas, a porta do fundo, etc. ; logo um santuário inacabado, de tal maneira que a capela primitiva que ficava à frente do santuário, um pouco enviesada para o lado do escadório, continuou até ao dia 13 de Junho de 1952, porque o santuário só ficou pronto nessa data.

Daí retirar a primitiva capela, sem ter acabado a obra do santuário, seria um absurdo; assim se compreende a razão da permanência da capela primitiva que ficava à frente como já referi, deste santuário, enviesada um pouco para o lado do escadório, que nesse tempo nem com uma pedra existia, pois o escadório só começou em 1985 e a cargo do Presidente da Confraria P. António Pereira Marques.

Entretanto faleceu o P. José Maria Dias a 26 de Abril de 1929.

2. 4. Como o padre João de Deus A. Martins executou a planta

A 12 de Setembro de 1946, veio para pároco de Valdreu, o padre João de Deus Antunes Martins, natural de Santa Isabel do Monte – Terras de Bouro e resolveu pôr mão à obra.

Para tanto convocou os irmãos da Confraria e pediu-lhes dinheiro e trabalho, o que eles nunca recusaram, tendo carreado as pedras de Germil para o santuário com muito trabalho dispendido, pois os carrões rebentavam com o peso das pedras.

Convocaram-se então os pedreiros de São Vicente da Ponte para fazer a obra. A 13 de Junho de 1952 com a alegria de todos os irmãos e

devotos de Santo António, procedeu-se à inauguração do novo santuário de Mixões da Serra, com missa cantada, sermão, bênção dos animais e com duas bandas de música a animar festa, como era o seu próprio ritual.

Note-se que na antiguidade o dia da bênção dos animais coincidia com a festividade do dia 13, para não se gastar muito dinheiro, mas todos os peregrinos e devotos achavam que o santuário ficava bastante sujo e quase sem condições para tantos forasteiros e devotos no dia da festividade; daí a razão da bênção dos animais a partir de 1972 passar para o domingo anterior à festividade do dia 13 de Junho.

Continuando, tenha-se em conta que a obra realizada pelo padre João de Deus Antunes Martins foi só executar a planta do padre João Martins de Freitas, no que diz respeito às fachadas e aos torreões, e fechar a obra. Mas não pense o leitor amigo que isto foi fácil, não foi, porque a pedra vinha de Germil e repare-se que a II Guerra Mundial tinha acabado em 1945 e as pessoas passavam muita fome. Era a pão e água e um pouco de bacalhau salgado que os carreteiros comiam para trazer a pedra.

Por isso, louvor seja dado a esses abnegados irmãos.

Contudo valeu o sacrifício, pois o santuário de Mixões da Serra é belo e encantador e bem enquadrado no ambiente paisagístico da localidade.